

ANÁLISE DA IDEOLOGIA PREDOMINANTE EM QUATRO EDIÇÕES DA REVISTA BOA FORMA

Fabiana Andrade Santos¹⁰³
(UNEB/UFBA)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva fazer uma análise da ideologia predominante, em quatro edições da Revista Boa Forma, correspondentes aos anos de 1997, 2005, 2007 e 2010, especificamente, os títulos das reportagens principais de cada exemplar. Para tanto, priorizamos uma abordagem funcionalista da linguagem, tendo como âncora as ideias-chave postuladas por Bakhtin, no que se refere à encarnação material do signo linguístico enquanto objeto eminentemente ideológico. Foi utilizado o método qualitativo, pois o tema demandou um estudo interpretativo que nos levou a concluir que a mídia institucionaliza um padrão de beleza que deve ser mimetizado pelo seu auditório.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia; Signo; Sociedade.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão acerca da importância de se conceber a linguagem numa perspectiva funcionalista, levando em consideração o seu aspecto ideológico. Para tanto, inicialmente, abordamos a concepção formalista da linguagem, cujo fundamento é a teoria saussuriana. Após isso, falamos da linguagem numa perspectiva funcionalista e da relação desta com a ideologia nos reportando às ideias-chave postuladas por Bakhtin (Volochinov), no livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, claro que a partir de tímidos recortes, em função da complexidade das considerações tecidas por esse autor e das dimensões desse estudo. Em seguida, fazemos uma análise dos títulos das reportagens

¹⁰³ Mestranda do Programa de Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia.
Orientadora: Profa. Dra. Iracema Luiza Souza.

principais da **Revista Boa Forma** dos anos de 1997, 2005, 2007 e 2010 observando qual a ideologia preconizada nos enunciados desses periódicos. Finalmente, na conclusão, tecemos as considerações finais a que chegamos em função das linhas teóricas que foram apresentadas e do *corpus* analisado.

Material e métodos: Para a execução deste trabalho foi realizada uma investigação eminentemente qualitativa que se pauta na análise e interpretação de dados, sendo que a condição essencial para o seu desenvolvimento foi a análise da interpretação das relações de sentidos e da ideologia subjacente nos títulos das reportagens principais de quatro edições da **Revista Boa Forma**. Inicialmente, realizamos as leituras necessárias para a reflexão da postulação teórica que este trabalho se pautou. Em seguida, examinamos quatro edições da **Revista Boa Forma** relacionadas aos anos de 1997, 2005, 2007 e 2010, especificamente os títulos das reportagens das matérias de cada exemplar, interpretando a carga ideológica presente nos signos que compuseram cada título, já que a nossa hipótese é a de que a Revista Boa Forma preconiza uma determinada ideologia de forma a provocar no seu público leitor um comportamento mimético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que nas quatro edições em que foram analisados os títulos que compõem a matéria principal da **Revista Boa Forma**, todos estão marcados ideologicamente pela luta das modelos por um corpo esguio, esse é o objetivo individual e social que foi formalizado nos títulos investigados. Observamos, por exemplo, que palavras do tipo *enxuga, corpinho, leveza* e *-6 quilos* possuem uma carga ideológica que leva a leitora a perceber a valoração das mesmas e também o que a superestrutura, representada nesse caso pela publicidade, reivindica, enaltece e institucionaliza como padrão de corpo perfeito. Percebemos ainda que os signos ideológicos *inspire-se* e *inveja* foram colocados com

o objetivo de levar o auditório a mimetizar o comportamento das modelos que pousaram na referida Revista. Logo, verificamos que hodiernamente não tem como pensarmos na linguagem sem visualizarmos a relevância da sua ação sobre o homem, visto como um sujeito inserido numa sociedade e historicamente constituído. Percebemos, ainda, a necessidade de uma abordagem e análise funcionalista da mesma que reflita sobre a sua constituição ideológica. Mesmo reconhecendo a importância de uma análise imanente da língua, isso não deve, em hipótese alguma, prescindir uma reflexão que considere o funcionamento da linguagem em situações concretas, já que todo discurso reproduz um ato de fala que é orientado em função dos interlocutores e do contexto em que os mesmos encontram-se inserido, logo, o enunciado de todo e qualquer indivíduo está eivado por ideologias que mesmo não sendo materializadas, não são construídas na sua mente mas dentro de uma sociedade.

CONCLUSÕES

Entendendo a necessidade de percebermos a linguagem como parte irreduzível da vida social, verificamos que toda produção discursiva é constituída por ideologias que são formadas numa sociedade independente de serem materializadas. Constatamos que a mídia representa uma superestrutura que objetiva a institucionalização de padrões hegemônicos e preconiza normas que devem ser seguidas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud. Yara Frateschi Vieira.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

Revista Boa Forma. São Paulo: Editora Abril, ano 12, edição 118, n. 4, abril 1997. p.30.

Revista Boa Forma. São Paulo: Editora Abril, ano 20, edição 216, n. 6, junho 2005. p.56.

Revista Boa Forma. São Paulo: Editora Abril, ano 22, edição 245, n. 10, outubro 2007. p.89.

Revista Boa Forma. São Paulo: Editora Abril, ano 25, edição 280, n. 6, junho 2010. p.78.

SASSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral. Trad. Antônio Chelini et al.** São Paulo: Cultrix, 1960. Título original: 1916.